

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
30	Seg	18	Rosa Maria Gonçalves Passos Pita (7.º dia); António Gomes Moreira Rego, pais e sogros; Maria das Dores Gonçalves Arieira, pais, sogros e cunhados; José Afonso Fernandes Mina; José do Rego Afonso Bamba; António Gomes Moreira Rego, pais e sogros; Joaquim Pereira Dantas e sogros; Júlio César Moura; Ana Puga e pais
31	Ter	18	Fernando Pires Gomes do Rego (7.º dia); César João Ramos da Silva (30.º dia); Rosa Teixeira Mourão (aniv.); Mara Rosa Eleutério; José Aires e esposa; José Manuel Rosa Ferreira; Domingos Afonso Pires Barreiros e esposa; Deolinda Enes Morais e marido; Ana Puga e pais; Manuel Rodrigues Montes e pais
1	Qua	18	Fernanda Alves Carvalho (7.º dia); Fernando António Silva (aniv.); Evaristo Martins da Silva, esposa, pais, sogros e tias; Joaquina da Conceição Sousa e marido; Mário Manuel Lindo da Cruz; José Ramos Cerqueira e sogros; José Benjamim Marques Silva (aniv.); Rogério Martins Parente Rua; Balbina Gonçalves Durães, marido e filho; Ana Puga e pais
2	Qui	18	José Costa Enes Baganha (7.º dia); Padre João Cardoso de Oliveira; Luís Morais Antunes Lopes e sogros; Carlos Alberto Dinis Pacheco e pais; Luís Palhares Viana e pais; Alice Afonso Oliveira, marido, pais, avós e neta; Graciosa Domingues Fernandes e marido; Ana Puga e pais; Manuel Rodrigues Montes
3	Sex	18	Vivos e falecidos do Apostolado da Oração
4	Sáb	18	António Antunes Barros Lopes, genro e família; Basílio Gaião (aniv.); José Joaquim Dinis Camelo, avó e tio; Manuel Morais Enes Capeio; Manuel Oliveira Lancha e sogros; Margarida da Silva; Rufino Correia Amorim, pais e sogros; António Domingos Fernandes da Silva; António Barbosa Pires; Maria de Jesus Pereira Baganha da Silva e pais; Cursilhistas vivos e falecidos; Clara Ramos de Barros Peixe, pais, tias e irmãos; Benjamim de Brito Amorim; Adelaide Parente, marido e filhos; Ana Puga e pais; Fernando Pires Gomes do Rego; Em ação de graças a S. Brás
5	Dom	9	Adélia Jácomo Sousa Oliveira Gaião e marido; António Fernandes Martins Loureiro e esposa; Mário Reis Afonso e sogros; Maria Martins Passos Esteves; Manuel Pereira; José Luís Lomba Araújo Fernandes; Rosa Afonso Amorim, marido e irmã; Adélia Jácomo Sousa Oliveira Gaião e marido; Aníbal Carvalho Enes Viana; Manuel Barbosa Magalhães; José António da Silva e esposa; José da Cunha Gonçalves Araújo e família; Carolino Gonçalves Ramos, esposa e sogra; Esmeralda Miranda, pais e irmã; Teresa Rodrigues e marido; Rosa Dantas Antunes; Palmira Enes Caravela; Intenções da Casa do Gonçalo; Fernando Pires Gomes do Rego

PARÓQUIA VIVA

N.º 217 – 29/01/2017

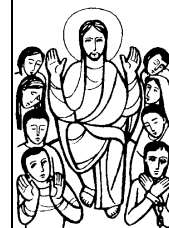
Boletim Litúrgico-informativo • Areosa - Viana do Castelo

Telefones: 258 811 475 / 258 835 318 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiaareosa@sapo.pt / Web: www.paroquiaareosa.org • Sai todos os Domingos



4.º Domingo Comum – Ano A



«Jesus subiu ao monte e sentou-Se. Rodearam-n'O os discípulos, e Ele começou a ensiná-los, dizendo: “Bem-aventurados os pobres em espírito, porque deles é o reino dos Céus. ... Alegrai-vos e exultai, porque é grande nos Céus a vossa recompensa”.» (Evangelho)

Salvar quem precisa «é uma missão tão bela que não cansa» - afirmou bispo de Viana do Castelo

D. Anacleto Oliveira participou no 39.º encontro diocesano de pastoral litúrgica

O bispo de Viana do Castelo destacou a importância dos agentes pastorais irem ao encontro das pessoas que hoje correm o risco de se perder no meio dos contextos difíceis que marcam a sociedade.

A mensagem de Anacleto Oliveira, enviada à Agência ECCLESIA, foi transmitida durante o 39.º encontro diocesano de pastoral litúrgica, que juntou centenas de pessoas no Centro Pastoral Paulo VI, em Darque, no passado fim de semana.

Ao abordar a missão do ministro extraordinário da comunhão, na homilia da missa de encerramento do evento, o prelado salientou que é urgente “ir ao encontro de quem corre o perigo de se afogar, em virtude da doença, da velhice, do desânimo ou da solidão”.

Recordando a expressão de Cristo, que desafiou os discípulos a serem “pescadores de homens”, D. Anacleto Oliveira lembrou que “pescar homens é muito diferente de pescar peixes”.

“Pescar peixes significa matá-los, enquanto que pescar homens significa salvá-los”, explicando que “na tradição bíblica, o mar é o lugar do maligno, da morte. Por isso mesmo, pescar homens é resgatá-los da morte”.

“É uma missão tão bela que não cansa”, apontou o bispo de Viana do Castelo. Dedicado ao tema “O serviço da Liturgia nos Sacramentos do serviço», o referido encontro diocesano contou com a participação do diretor do Secretariado Nacional de Liturgia, padre Pedro Ferreira, o diretor do Departamento de Liturgia do Santuário de Fátima, o padre Sérgio Henriques e o Abade do Mosteiro de Singeverga, D. Bernardino Ferreira da Costa.

4.º Domingo do Tempo Comum – Ano A

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª Leitura: Sof. 2, 3; 3, 12-13

2.ª Leitura: 1 Cor. 1, 26-31

Evangelho: Mt. 5, 1-12a

- O código de estrada do cristão -

O ‘desalinhamento’ de Jesus, referido na passada semana, acentua-se com a sua vida, com suas atitudes e gestos e com o seu ensinamento, tendo este no ‘Sermão da Montanha’ um dos seus picos mais elevados. De facto, nele encontramos uma autêntica síntese do que é ser cristão, verdadeiro código de estrada para a nossa viagem em direção à Casa do Pai.

E, aqui, o ‘desalinhamento’ é total: à autoestrada do ter, do poder e do gozar, apontada pelo mundo e por onde todos gostaríamos de circular, Jesus contrapõe o caminho sinuoso e difícil da pobreza, da mansidão, da fome e sede de justiça, da misericórdia, da pureza de coração e da promoção da paz, caminho que exige uma condução atenta e prudente, pois os riscos de despiste são constantes, como já todos sabemos e experimentamos.

Mas é o único caminho que é acessível a todos e nos garante a felicidade plena e verdadeira. Num tempo em que os caminhos da felicidade mais propagandeados são a fama, o prazer, a riqueza e a independência de tudo e de todos, Jesus continua a propor-nos o seu caminho, assente na pobreza e na humildade.

Pobreza evangélica não é sinónimo de nada ter, mas do empenho em não nos deixarmos escravizar por nada, é não confundir o ‘ser’ com o ‘ter’, é procurar não servir os bens, mas apenas servir-se deles, para si e para os outros. Por sua vez, a humildade ajuda-nos a não cair na escravatura do amor próprio, do orgulho, da autossuficiência. Ela leva-nos a aceitar a nossa condição de criatura.

S. Paulo, por sua vez, recorda-nos que superdotados, bem nascidos, ricos e poderosos são poucos, que Deus também não rejeita, mas que, normalmente, escolhem outros caminhos. Por isso, Deus prefere “o que é louco aos olhos do mundo” e escolhe “o que é fraco, para confundir o forte e reduzir a nada aquilo que vale”.

Será que também para cada um e cada uma de nós Cristo é mesmo “sabedoria de Deus, justiça, santidade e redenção”, isto é, fonte de felicidade? Será que, no concreto da nossa vida, escolhemos os caminhos apontados por Cristo ou, ao contrário, também nós viajamos, quanto nos é possível, pela autoestrada larga, fácil e cómoda para a qual o mundo aponta e as nossas inclinações naturais nos atraem e arrastam? E que felicidade é que irradiamos à nossa volta: em casa, no trabalho, no convívio e nas relações sociais: somos mais felizes por sermos cristãos ou aparecemos como uns coitadinhos?

Trata-se, seguramente, de perguntas incómodas, mas que não podemos evitar!

Pe. José de Castro Oliveira

INFORMAÇÕES

Visita mensal aos doentes: O pároco fará a habitual visita aos doentes na próxima quinta-feira, dia 2, a partir das 14 h.

Hora de Adoração ao Santíssimo: Na próxima sexta-feira, dia 3, às 17 h., haverá na igreja paroquial mais uma Hora de Adoração mensal ao Santíssimo Sacramento, promovida pela Associação do Sagrado Coração de Jesus (Apostolado da Oração). Participe!

Reunião de Catequistas: Os Catequistas da nossa paróquia reúnem com o pároco no próximo sábado, dia 4, às 21,15 h., no Centro Paroquial.

Paróquia do Senhor do Socorro celebra Festa do Padroeiro: No dia 2 de fevereiro, celebra-se o 48.º Aniversário da Criação da Paróquia e o 3.º Aniversário da Dedicção da Igreja, na Eucaristia da Apresentação do Senhor, às 19h15.

No sábado, dia 4, às 11h, terá início o fei-ção paroquial em que todos os grupos e movimentos da paróquia participarão com uma “barraquinha” onde farão exposição/venda/ “comes e bebes” até ao fim da tarde. Às 11h30, haverá uma aula de Zumba, aberta a todos. Às 14h00, começará uma Tarde Recreativa com várias atividades para todas as idades. E o dia conclui com a Eucaristia Vespertina às 19h.

No domingo, dia 5, às 11h, será celebrada a Eucaristia Dominical festiva, com a presença de todos os grupos da Paróquia. No fim, no salão paroquial, decorrerá o almoço-convívio (com inscrição prévia na sacristia, no centro de convívio ou no jardim infantil) e o sorteio do Padroeiro. No resto da tarde, atuará o grupo ANIMASOM para a todos animar numa tarde dançante. Participe!

Sarrabulho na Festa do Padroeiro do Socorro: No Sábado da festa do Padroeiro do Socorro, dia 4, os escuteiros irão fazer arroz de sarrabulho ao almoço. Menu - 6€ (inclui o prato, 1 bebida de copo, sobremesa e café); Só prato - 4€.

Haverá também venda para fora a 4€ a dose. Quem quiser levar para fora terá de

levar recipiente.

O arroz sairá às 12h, 12h45 e 13h15.

Inscrições até ao dia 02 de fevereiro na sacristia com a D. Helena, no centro de convívio com a D. Goreti ou com qualquer dirigente do Agrupamento. É necessário indicar o numero de doses e escolher a hora pretendida para almoçar/levar para casa.

As inscrições devem ser feitas independentemente se é para almoçar na paróquia ou para levar para casa.

Pedido de ajuda aos Refugiados: A Cáritas Portuguesa lançou, em 18 de Janeiro, a campanha nacional “Levo Calor aos Refugiados” para auxiliar os refugiados e as populações mais vulneráveis que se encontram no Leste e Sul da Europa, em condições inumanas, muitos correndo o risco de morrer devido às baixas temperaturas que assolaram o continente.

“Durante a noite, as temperaturas baixam até aos -20°C em algumas zonas. Milhares de refugiados dormem em barracas feitas de pano dos sacos que, outrora, levaram arroz ou farinha. Porque são tantos que nem todos cabem nessas barracas, muitos vivem ao relento, outros em campos ou edificios abandonados e muitos não resistem a estas duríssimas condições. E as crianças na fragilidade das suas condições físicas? Levemos-lhes o calor do nosso donativo que é a expressão do calor do nosso coração”, apela Eugénio Fonseca, presidente da Cáritas Portuguesa.

Para que a ajuda enviada atinja a maior eficácia, a Cáritas Portuguesa precisa de enviar, o mais depressa possível, um donativo para auxiliar as famílias da população local mais vulnerável que lhes permita adquirir lenha, garantir acesso à eletricidade, comida e cobertores.

O apelo está lançado e quem quiser colaborar poderá fazê-lo através da conta “Levo calor aos refugiados”, com o NIB 0033 0000 0109004015012 do Millenium BCP ou através da entidade/referência 2222 nas redes de Multibanco, até 31 do corrente mês.

(Continua na pág. 4)